

O dr. chefe tendo entrado na syndicancia do facto, reconheceu o trama jesuitico, a escandalosa mentira, e então negou-se a fazer-lhe o pedido.

Isto deu motivo ao rompimento do Sr. Conego com o Dr. D. Luiz da Silveira, isto ainda foi causa d'aquelles chorrihos de pasquins vergorhosos e immundos, que a cada dia, alta noite, são introduzidos nas fendas das portas e janelas das casas d'esta cidade.

O «Semanario», jornal que se publica na typographia, que o Sr. Conego tem em casa, verberou fortemente esse supposto facto, e desde então com a linguagem das messalinas tornou-se o cabrion do Sr. D. Luiz, já quanto á sua administração, já quanto á sua vida privada.

Quasi por esse mesmo tempo fez-se em opposição á administração do Exm.^o Sr. Dr. Miguel Castro, quando presidente desta provincia, por ter me nomeado chefe de secção da Secretaria do Governo. O Semanario levou longos mezes discutindo este acto da presidencia, taxando-o de escandaloso, visto, dizia elle, ter eu alli, como empregado, menos de 2 annos, quando diz o respectivo regulamento: *As nomeações para chefe de secção far-se-hão por accesso d'entre os officiaes, segundo as aptidões, independentemente de antiguidade.*

Hoje, porém, o sr. conego Thomaz não procura felizmente manchar nossa reputação, e nem tão pouco anda exigindo que se nos dimittam, não. Agora o sr. conego quer cousa differente, quer augmentar os seus haveres com manifesto prejuizo nosso, quer a nossa propriedade.

Eis o caso:

Ha annos possui meu pai, na rua de S. Pedro, contiguo á sua casa 13^m20 de terreno de vóluto, onde quiz presentemente dar começo á uma casa de telha; mas foi tolhido n'isso, porque o Sr. conego, em seguimento á edificação, que está fazendo, mandou armar e cebrir de telha uma estribaria, a qual entrou quasi 2 braças, pelo dito terreno de meu pai. Feito isto, o sr. conego requer agora ao presidente interino da Camara a arrematação do terreno por elle occupado, o qual foi incontinentemente posto em hasta publica, sem que os empregados competentes heurvessem informado a respeito, como é de lei.

Chegando ao conhecimento da Camara, em sessão, que o sr. conego offerecera 55000 pelo terreno, esta, em vista das ponderações que perante ella foram feitas acerca da protelação de direito que havia, resolveu adiar para a sessão seguinte dita arrematação, a fim de ser melhor estudado este negocio.

A sessão seguinte ainda não teve lugar; entretanto ao terreno do sr. conego já foi dado aliohamento, e elle sem ter effectuado a arrematação, que requereu, já está de posse do respectivo termo, e no mesmo dia que isso obteve começou a mandar abrir cavas para os alicerces de sua edificação, des-

truindo os que meu pai alli já tinha feito construir. Foi mais um insulto e violencia com que o sr. conego quiz amargurar-nos.

Paciencia!

O que queremos é que Deus nunca retire de nós a prudencia, com que temos sabido resistir ás constantes provocações d'esse sr. conego diz seu Ministro.

Estamos certos de que a razão assiste de nosso lado, porém não vamos perante o juizo competente reivindicar nosso direito, não por cobardia, mas porque tal migallia só pode parecer muito ao sr. Conego, que tudo quer abocanhar.

Esse pedacinho de terra merecê-lhe tanto, a ponto de não trepidar na escolha de meios para conseguir a sua posse.

Pois bem, hoje que a obteve não sejamos nós que o interrompamos no gozo d'ella.

Cessada a causa do execravel combate cessarão tambem as hostilidades?

Qu outra cousa mais já terá incitido a cabeça do sr. Conego?

Dada a hypothese vamos mal, muito mal!

Fazendo aqui estas exposições, eu estou convencidissimo que vira mais a mais enturecer o sr. Conego, chamar a mim todo o furor de sua raiva.

Que importa!

Oxalá que elle entendesse concentrar em mim todo o rigor de seu odio, com tanto que deixasse em paz o resto de minha familia, com especialidade meu amargurado pai. Eu me julgaria bem pago, embora contasse succumbir na ingloria luta.

Me responsabilizo por estas linhas na forma da lei.

Theresina 13 de Setembro de 1883.

Antonio das Neves Chaves Junior.

Bonito discurso

Para as columnas do nosso jornal transcrevemos o bonito discurso com que o Sr. M. Segundo Wanderley felicitou o dr. Manoel Victorino como propugnador da ideia abolicionista, na Bahia. Chamamos a attenção dos leitores para essa peça importante, que merece ser lida detidamente.—Eil-o—

Illm. sr. dr. Manoel Victorino.

—Não venho do amphitheatro do templo de Hypocrates admirar em vós a magestade do talento, nem precónisar as conquistas felizes de vossas investigações laboriosas, nem de vossos estudos acurados; venho, sim, do recinto do Colyséo da liberdade saudar-vos como adepto sincero da causa mais sympathica, do movimento mais legitimo e mais racional que tem percorrido a esphera da sociedade moderna, como filho das ideias progressistas, como emancipador; como abolicionista em-fim.

Assim como a materia obedece, ás leis de uma autoridade physica.

a vontade humana obedece ao mandato de uma força moral.

E' em nome do Club Abolicionista 24 de Maio que venho complimentar-vos em uma das occasiões mais solemnes de vosso itinerario scientifico.

Quando a mocidade canta o coração exulta; quando o coração exulta a humanidade ri-se; quando a humanidade ri-se a liberdade expande-se; quando a liberdade expande-se a verdade triumphá; quando a verdade triumphá a consciencia applaude; quando a consciencia applaude a natureza inteira então a marelhesa do futuro, a cavatina da justiça e do direito.

A liberdade é a garantia do processo social.

E' uma asserção que não se discute, porque é uma ideia que não se refuta, porque é um facto que não se contesta; é um facto que não se contesta porque é um dogma que não se elimina, é um dogma que não se elimina porque é uma lei que não se revoga; é uma lei que não se revoga porque é a uma luz que não se extingue; é uma luz que não se extingue porque dimana da consciencia, que não tem mascara; da consciencia que é a imagem da vida moral, da consciencia que é o reflexo do sentimento humano!

A liberdade é sempre a mesma em seus beneficos resultados, quer se realise na espada de orgureiro como Napoleão; quer se realise no punhal vingador de Spartacus; quer se realise na estrophe ardente de Castro Alves; quer se realise no verbo fecundo de Thyers; quer se realise na bocca sangrenta do canhão da America do Norte; quer se realise no heroismo de Joanna d'Arc nas rubras espiraes das chammas da fogueira; quer se realise no estampido tonante da dynamite na Russia; quer se realise no sacrificio de uma victima como Tira-dentes; quer se realise na promulgação do uma lei como a de Rio-Branco; quer se realise no bistury do medico como v. s. extirpando do seio da sociedade o cancro polluto da escravidão.

Lá no Ceará, nesta heroica, neste pedaço luminoso do Imperio Brasileiro, onde o simoua da desolação varreu com impeto implacavel a esperança que lhe dourava o futuro, a ideia da abolição, reflectindo se brilhante achou um agasalho no espirito lucido e uma adhesão na intelligencia calma e a inercia que esterilizava as forças de um punhado de bravos produzio a revolução que fecundou-lhe as crencas.

Sim, a creença abolicionista foi o Promethet d' aquella estatu mais fria que a da mulher de Lot, q só tinha a vida da materia muda, o sangue de gelo e alma de granito.

Mas sinto confessar que a Bahia o berço das glorias nacionaes, o ninho das aguias brasileiras, a metropole das vastas intelligencias, o cadinho de tantos genios excepcionaes, descansando talvez, á sombra de suas tradições historicas, seu passado heroico, das

lutas empenhadas nas conquistas do grande e do ideal, cruse quasi que os braços, indifferente diante deste movimento regenerador que garante o futuro ameaçado, que assegura o progresso decahido, que firma o direito conspurcado, que resgata a consciencia deprimida, que nivella as posições indefinidas, identifica as vontades divergentes, que associa os esforços esgotados, que funde as aspirações differentes, que humanisa a vida para divinizar a alma.

Mas neste oceano placido, sereno, tranquillo, porém de uma tranquillidade mais nociva do que a mais violenta borrasca, ha ainda ondas imponentes e magestosas, como v. s. que não supportam no seu dorso de esmeralda a quilha repugnante de um novio negroiro.

Neste deserto immenso existem ainda palmeiras que estendem os largos braços para protegerem com sua sombra benefica os filhos miserandos de Agar, os descendentes malhitos da raça de Chan. Ser escravo! Ser escravo é ter o corpo livre ao insulto bestial do latego selvagem e a consciencia no tumulto de uma senzala!

Ser escravo é ter a porta do coração fechado aos embates da moral e da honra e o limiar da intelligencia escancarado para as tempestades do vicio e do erro!

Ser escravo é ter a face exposta á bofetada da ignominia e os soluços abafados no antro da vergonha!

Ser escravo é ter a razão vella-da ao conhecimento do bem e da justiça e o instinto educado para a pratica do crime!

Ser escravo é ter os olhos vendados á luz da regeneração e da independencia, e os ouvidos alerta ao rebate infame do odio e da vingança!

Ser escravo é não ter direito a verter uma lagrima, e ser obrigado a derramar o suor para argamassar o pão esteril do usurário!

Ser escravo é ter o braço forte para executar, e a vontade debil para constituir-se victima!

Ser escravo é ser authomato; ser authomato é ser material; ser material é ser inconsciente; ser inconsciente é ser cadaver, e o escravo é o cadaver de si mesmo!

Mas srsl!

Ha uma cousa peor do que as trevas; é a luz dos fogos fatuos.

Ha uma cousa peor do que a ignorancia, é a autoridade do erro.

Ha uma cousa peor do que a infamia do tronco, é a degradação da honra.

Ha uma cousa peor do que a fuligem da cosinha, é o azinhavre da moeda.

Ha uma cousa peor do que a escuridão da pelle, é a noite da alma.

Ha uma cousa peor do que o inferno dantesco, é o paraiso do usurario.

Ha uma cousa peor do que o lodo, é o verme que d'elle se nutre.

Ha uma cousa peor do que o antro, é o chagal que n'elle se abriga.

Ha uma cousa peor do que o roubo, é a usurpação de direitos innatos.

Ha uma cousa peor do que o réo, é o juiz que o condemna injustamente.

Ha uma cousa peor do q' a desgraça, é o abusó da mesma desgraça.

Ha uma cousa mais revoltante do que ser-se escravo, é ser-se senhor!

Ser senhor é fundir no crysol do egoismo a consciencia humana!

Ser senhor é mercadejar com os sentimentos para transmital-os em lama!

Ser senhor é ter o cerebro repleto de calculos abominaveis, e o coração vazio de remorsos e arrependimentos salutaes!

Ser senhor é ter a honra gasta pela ferrugem do cobre, e o cofre cheio das lagrimas dos infelizes!

Ser senhor é esterilisar a alma que fecunda; para alimentár o instincto que aborta!

Ser senhor é vender o calor do sangue para comprar a vaidade do luxo!

Ser senhor é asphixiar a caridade para cevar a ambição!

Ser senhor é suicidar-se no abysmo das especulações torpes para resurgir no pantano dos interesses vergonhosos!

Ser senhor é ter a face sempre voltada para o occaso, temendo que o sol da justiça não lhe desvende os olhos!

Ser senhor é ser algoz; ser algoz é ser abysmo; ser abysmo é ser sombra; ser sombra é ser espectro e o senhor éo espantallo de si mesmo.

Sente-se a liberdade no oceano que se gita.

Sente-se a liberdade no tufão que se desencadea.

Sente-se a liberdade no albatroz que fende o espaço.

Sente-se a liberdade na flôr que bruxoleia.

Sente-se a liberdade na cascatá que crepta.

Sente-se a liberdade no ar que se respira.

Sente-se a liberdade na luz que nos circumda.

Sente-se a liberdade em toda natureza; mas não se sente onde ella devia residir.

Não se sente na vontade, na intelligencia, nas aspirações, nos principios, nas crenças, nos direitos do escravo, do escravo que tambem é homem, mas que o mesmo homem no delirio de seu orgulho apaixonado transformou em paria; que a sociedade usurpadoura transformou em mercadoria; que o egoismo mesquinho transformou em dote; que a igncrancia sceptiva transformou em maquina; que o interesse vil transformou em cambio; que a usura esteril transformou em calculo; que a ambição esturdia transformou em moeda; que a especulação vergonhosa transformou em divida.

As grandes resoluções são filhas dos grandes seculos, assim como as grandes idéas dos grandes genios.

O 93 por si só é bastante para eternisar o seculo 18.

O espirito de Hugo seria capaz de produzir milagres.

Sr. dr., o escravo vos pede a caridade do apoio, bem como o discipulo a caridade da sciencia, ou o moribundo a caridade do elixir.

E' preciso salvar o escravo que agonisa; sede o Hypocrates que resuscite estas consciencias perdidas.

E' preciso conquistar o velocino da independencia; sede o Jason desta expedição gloriosa.

E' preciso defender as Thermopilas do bem; sede o Leonidas desta luta triumphanté.

E' preciso derrocar as columnas da Babylonia do erro; sede o Sansão deste desmoronamento feliz.

E' preciso encontrar um meio para a soluçáo deste problema complicado que se chama servilismo; sede o Archimedes deste triumpho.

Termino felicitando-vos de novo e se não vos offereço neste momento uma coróa de louros, é porque o futuro vos prepara um diadema de glorias.

M Segundo Wanderley.

Funçãre descripção.

Silencio, grandes da patria, silencio, não magoeis com o vosso gargalhar cauterisante as feridas, que sangrão ainda n'um coração amigo.

Prestae attenta ouça a quella lugubre e terrivel voz, terrivel como o ultimo gemido do condemnado, terrivel como o bramir do trovão em noite borrascosa.

E sabeis o que isto seja?

E' o signal de que mais uma linda e mimosa florista d' o vergel da vida acaba de ser furtivamente roubada ao seu caule gentil pelo impetuoso furacão da morte; é, o pregoeiro da vida, que assomandó á uma das janellas do templo, anuncia a entrada d'um novo hospede na morada eterna.

Vede aquelle ataúde coberto de ló, cercado de homens tambem trajados de negro, em frente dos quaes airoosamente se desdobra o estandarte augusto da remissão dos homens, basteado no cume do Golgotha.

Sabeis o significado de tudo isto? E' que n'aquelle feretro se acha encerrado o corpo inerte do filho dedicado, do amigo discreto e prestimoso, d'aquelle que levára a vida entregue ás maiores licubrações.

Segui de parte esse murtuorio, esse luctuoso cortejo, pela longa estrada, que abre-se a vossa vista, e parae, quando, e onde elle parar.

Ahi, n'esse triste lugar, acha-se a eterna morada dos mortos, a habitação commum, onde a humanidade vae descansar d'esta vida cheia de tempestuosidades, o funebre palacio, onde a terrivel parca reina, cercada de seus aulicos.

E' no cemiterio; n'esta região dos mortos, onde por um pouco de terra, o fidalgo opulento hombraise ao plebeo, onde a orgulhosa cor-

tezá convive com a meretriz, onde a moça nobre, de cutis fina e setinosa uni-se á escrava, essa mulher de cor negra e corpo callejado, é finalmente ahi, onde não se exigem titulos nem recommendações, que todos assim reunidos, se vém conjurar contra o orgulho, as chim, e as iluzões e todos os vicios, que poluem a alma

Não védes aquelle homem, que ali se acha munido d'um instrumento?

Pois bem, eu vos direi o seu nome, e depois narrarei a sua historia.

E' o coveiro, esse homem que tem o poder de lesar a propriedade rea, e n'ella collocar um precioso thesouro, depois de haver separado a argamassa d'esse sarcophago.

Eis que se acha concluido o seu trabalho; elle prepara-se para depositar ahi o predestinado do Altissimo, que para sempre vai ouvir o canto melancolico do môcho, sentinella vigilante dos cemiterios, horriavel acampamento de medonhos espectros.

O sentimento succede n'esse momento ao pranto, e as lagrimas, que partem d'um coração oppresso pela dôr vém patentearem-se aos olhos, verdadeiros amostradores dos nossos soifrimentos, e d'ahi, desprendendo-se em grossas gotas, formão d'est'arte um immenso oceano, cujas vagas inundam as praças e ruas.

O céu toma um negro habito, a atmosphera cobre-se de carregadas nuvens, e a tempestade experimentando sua colera disprende se das incomensuraveis alturas, rompendo toda a espessura das trévas, para cá na terra lutar contra a tempestade da dôr, que pouco á pouco se vae sublevando, até poder encontrar-se com sua rival.

E todos com um passo firme e um unico pensamento, retirarão-se para seus lares, deixando entregue aos cuidados da terra, essa fiel depositaria de todas as joias preciosas, o mais perfeito symbolo da amisade.

Na cabeceira de seu frio leito, uma negra cruz se ergue com a visivel inscripção—*Amisade*, do sopé d'esse respeitavel signal desdobra-se alva e dislúmbante louza, que lhe servirá de lençol, e sobre a qual se vém gravadas as palavras seguintes:

Aqui jaz, José Antonio da Silva Rocha.

Requiescat in pace.

Em, 2 de Setembro de 1883.

Raimundo Toie.

MISCELLANEA.

No dia 18 do corrente mez, a bordo do vapor «Piauhy» embarcou com destino á cidade do Amanuense e d'alli á villa de S. João do Piahy, em companhia do dr. chefe de policia, o nosso illustrado e distincto collega de redacção, capitão Antonio Joaquim Diniz, que

exerce nesta capital as funcões de Amanuense da Secretaria Municipal.

Desejando prosseguir viagem collega, estimamos que em breve volte ao seio da sua familia.

Seguiu no vapor «Piauhy» para o Amanuense, o sr. dr. chefe de policia, Jovino Antero do Cerqueira Maia, que de ordem da S. Exc.^a o sr. presidente, deve seguir para a villa de S. João do Piahy, ahi de syndicar dos factos que vão perturbando a paz dos habitantes d'aquelle localidade.

Acreditamos que a presença da S. S. n'aquelle lugar será motivo para o restabelecimento da ordem tão desejada.

Acompanhou a S. S. alem do seu Amanuense, o alferes Urbano Pacifico Leite Pereira. A' todos desejamos boa viagem.

No vapor que partiu para a Parahyba no dia 17 do corrente seguiram para o sul 50 praças da companhia de linha.

Segundo nos informam, esses homnes que tiveram praça voluntariamente, foram victimas de uma surpresa, pois que ignoraram no momento do embarque o destino que se lhes dava.

Muitos delles nem tempo tiveram para abraçar os filhinhos!

Isto é horriavel e revoltante.

E assim se quer voluntarios para o serviço das armas!

Sirva este facto de exemplo para os incautos.

O soldado neste paiz não é homem, não é entidade moral senão para sacrificar-se pela integridade do imperio.

O pão do soldado é para os ladrões dos!

Tres flores

O desejo é cravo esplendido
Todo fogo, incendiado;
Lindo, lindo; mas tocado
Marcho cahe no chão da vida;
A amizade é cecem candida;
Mas em paga seus perfumes
Suprem bem a cor perdida.

O amor é rosa mystica.
Sonhado na quadra para:
Mas nasce á tamanha altura
Que nem a todos é dada;
Tem do cravo os fôgos ardentes
Da amizade a pura essencia;
Fragrancia, que esta existencia
Faz par'cer curta, encantada.

E' a açucena mais vivida.
Mas, cortada, não florece;
Não renova, pois fenece
Com o aroma o seu verdor;
Da rosa dura a fragrancia
Tem infindo—a eternidade,
Cortada, nasce a saúde,
Triste, sim, mas linda flôr.

A sangria

Uma senhora muito doutora na arte dos gatunos foi um dia, magnificamente vestida, procurar um cirurgião, e lhe disse que havia de mandar seu sobrinho, que algumas vezes não estava em seu sentido

perfeito; ella accrescentou que o medico lhe tinha receitado uma sangria porém que ella não tinha podido resolver-o a isso; que seria preciso entretanto fazel-o sangrar á força, se elle de boa vontade não consentisse.

—Eis aqui uma peça de ouro, senhor, accrescentou ella, que eu vos dou adiantado pelo vosso trabalho.

D'ahi-ella se dirigiu á casa de um mercador, e entre as mais ricas sedas escolheu seis peças de grande preço; e tendo tirado sua bolsa de algebeira, fingiu não ter bastante dinheiro.

—Senhor, diz ella ao mercador, podereis vós mandar um dos vossos caixeiros commigo?

—De muito boa vontade, senhora, respondeu elle. Ao mesmo tempo manda a um dos seus caixeiros pegar nas sedas e acompanhar a senhora.

Ella foi directamente á casa do cirurgião. Entrando, disse ao caixeiro que esperasse um pouco, porque ia buscar a chave da sua camara. Então ella se dirigiu á sala do cirurgião, e lhe diz:

—Senhor, meu sobrinho está á espera na porta; fazei o que vos tenho dito.

Ella sabe, e diz ao caixeiro: —Dai-me as sedas, e entrai nesta sala: vós ali recebereis o vosso dinheiro.

O moço, que não suspeitava cousa alguma, entrou, e a espertalhona poz-se ao fresco com as sedas por uma porta dos fundos da casa.

Logo que o moço entrou para a sala, o cirurgião mandou que se assentasse.

—Eu não estou cansado, diz elle.

—E' preciso que vos assenteis.

—Como, senhor, é preciso?

—Certamente. Como poderei sangrar estando vós em pé.

—Vós vos enganais, senhor: eu não tenho necessidade de ser sangrado; eu peço o meu pagamento...

—Não sejas obstinado, diz o cirurgião interrompendo-o; assenta-te de boa vontade; se não, empregarei a força.

—Eu não vos comprehendo.

—Pois eu vos comprehendo muito bem: porque vós é necessario.

Ao mesmo tempo fez signai aos seus criados, que o seguraram e o amarraram a uma cadeira. O pobre desgraçado não pôde proferir uma só palavra, tal era a sua surpresa; e, antes que della tornasse, tinha-se-lhe tirado uma boa quantidade de sangue.

Amor dantes

Si v. ex. me attendesse...

Si eu merecesse

Uma amizade de irmã...

—En avant!

E, depois não custa nada

Ser-se amada

E' mesmo bom. Pois não é?...?

—Balancé...

Vamos. Diga-me sim.

Mas enfim...

Si por acaso ama alguém

—Tour de main.

Senhora! suplico... imploro...

Sinão choro...

Ha de amar-me. Pois não ha de

—Promenade.

De assentimento um signal

Não faz mal.

Pode dar-me. Ninguem vê...

—Travesséz.

Um beijo. Não sejas má:

Então... dá?

Mesmo em cheio. Aqui na face

A vous places.

No jury:

Juiz—Diga o accusado que razões

teve para alisar sua sogra ao mar?

Réo: Eu lhe digo, sr. juiz A

pobresinha da defunta era doente,

e vae d'ahi, os medicos me diziam

todos que-ella precisava da hydro-

theropia.

O conselho absolvou o réo por

unanimidade.

—Porque é que estás chorando,

Nenê?

—E' por causa do remedio.

—Mas-tu não vaes tomar remedio

agora...

—Mas como m'o dão de manhã,

logo que acordo, não tenho tempo

de chorar, e então choro de vespera

Na agencia do correio de Campi-

pinas foi recebida uma carta com

o seguinte endereço:

« Illm.º Sr. Fazendeiro

Sidade de Campinas

é hoje Rosario

Matriz O Exm.º Sr. Distincto

João Pinto

é com grande urgencia.»

Oraahi, está uma urgencia

impossivel de ser satisfeita.

A companhia Victoria Cearense,

segundo somos informados, pre-

tende no dia 23 do corrente dar

um espectáculo em beneficio da

Sociedade Libertadora Piahyense,

desta cidade. E', de certo, uma

ideia grandiosa, e digna d'um fi-

lho da heroica provincia do Ceará,

que quebrou para sempre os gri-

lhões do captivo. Esperamos

que o publico concorrerá para tor-

nar mais solemne esse acto.

O sr. Antonio da Cunha Macha-

do, acaba de libertar sem onus

algum a sua escrava de nome Cle-

mencia, de idade de 40 annos,

pelos bons serviços que prestou-

lhe a mesma.

Applaudindo o acto philantropico

e humanitario do Sr. Machado,—

apresentamos-lhe as nossas felicita-

ções.

A companhia Victoria Cearense

sob a direcção do Artista Ray-

mundo José Fortalêsa, offerece

a bella e imponente Sociedade Har-

monia Therezinense, um especta-

culo a seo beneficio no dia 2 de

Outubro, por isso será convinien-

te o presidente desta boa Socieda-

de entender-se com o director da

companhia acima referida.

Na Secção competente vae pu-

blicado um annuncio do Sr. Cirur-

gião Dentista—Diomedes Romeu,

offerecendo os serviços da sua

profissão ao publico desta capital.

O sr. Diomedes é assás conhecido, nesta provincia, onde residio por algum tempo, e gosou das sympathias dos seus habitantes; e na arte que professa tem por muitas veses provado a sua aptidão; pelo que—cremos que não serão baldados os seus esforços chamando a concorrência dos que precisão dos seus trabalhos.

Na quitanda de Antonio José de Araujo Bacellar tem para vender assucar de Pernambuco á 500 reis o kilo.

No Engenho d'agua vende-se aguardente de superior qualidade á 150 rs. o litro.

Ja chegou

JA CHEGOU

Ja chegou entre nos o eximio retratista Baubrier francez e Brasileiro muito acreditado.

Rua Bella n.º 20

Para a casa de Raymundo Antonio Marques, chegou ultimamente:

Cazemira diagonal preta de duas larguras e de bom gosto

Mirião preto muito bom e largo.

Cazemira setim de superior qualidade

lustrim finissimo.

Chocolate novo e de muito boa qualidade.

Charutos finos da Bahia.

Cigarros amarelos fresquinhos e da

melhor qualidade.

Ditos brancos

Rapê Princesa da Bahia

Tiras bordadas e chrochês

Extractos finos

Rua Paysandú.

O Canario—previne ao respeitavel publico, que hoje chegou para o seu estabelecimento—cigarros novos, e de muito bom fumo—Ver para crer—A'elles!

Egídio Gonçalves Pedreira vende gados de criar de toda sorte da provincia do Maranhão, nas fazendas Tamanduá, Lagoa-grande e Flores.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, á rua Grande, casa n.º 14.

Theresina 22 de agosto de 1883.

Antonio Ribeiro Soares, convidado a todos os seus amigos, e pessoas do seu conhecimento á acompanharem o cadaver de sua sempre chorada esposa D. Rosa Furtado Ribeiro, ao Cemiterio Publico desta capital, hoje pelas 5 1/2 horas da tarde.

Ultima Hora.

Falleceu hoje, pelas 8 horas da manhã, victima d'um parto laborioso—a Exm.ª Sr.ª D. Rosa Furtado Ribeiro, digna e virtuosa esposa do sr. capitão Antonio Ribeiro Soares. Deixa a illustre finada, mergulhada no pranto, no luto, e na dor, uma numerosa familia, composta de sette filhos, que deplorão a perda do rico thesouro, que, pela mão da morte, lhes foi roubado! Possuiu a Exm.ª Sr.ª D. Rosa Furtado, as mais bellas qualidades, já como esposa exemplar, já como mãe desvellada, já finalmente,—no caracter de amiga e parenta, á quem ninguem excedia em zelos e dedicação. E' geralmente sentida e pranteada a sua morte—Nós, que lhe admiramos as virtudes, temos rasão para deplorar-lhe a morte. A' Deus uma prece pelo seu eterno descanso, e a sua illustre familia nossos pesames.



DIOMEDES ROMEU.

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

CASA IMPERIAL.

Consultorio na rua da Gloria n. 5 das 7 às 9 horas da manhã e das 11 ás 3 da tarde.

TYP. DO «TELEPHONE.»